

REDACÇÃO E ENVIORIO

19. Rua Nova do Ouvidor, 19

Número Avulso

100 réis.

NUMERO ATRAZADO

200 réis.

ORio-Nú

Tiragem 15.000 exempl.

COLLABORADORES

Bock, M. treitor Juiz, Pato Coonete, Bafumero, Bier, Pissol, Don Lancer, Pissi, Pissol, Dr. Sella, Ribeiro, Ribeirinho & Marques, Martin L. Andrade, Lucas, Lacerda, Pissi, Lacerda, Dr. de Oliveira, Guitar, J. de Oliveira, Damião, Tavares, Jardim, Chaves, Pissol, Bento, etc.

Expediente

As pessoas do interior que desejarem assinar *O Rio Nú*, podem mandar em vale postal a quantia de 7\$000 para seis meses ou 12\$000 para um ano, que serão imediatamente atendidas.

A DIRECÇÃO



Vamos falar à pessoa que é mais séria
De que é capaz em que Dr. Pedro manda
P. disse nele que lhe deu em sua porta
Mantenha já que seja o seu mistério

E bem intrinquado é esse
Em que essa lata palha
Pois de delírio em delírio
A proa e os sete deuses
Foi na rua de Gonçalves
Disse que em seu deus
E, tu leitor, comecei
O crime que não salve
Vem a polícia de impressa
Encontra logo o seu deus
Dá-lhe os sete deuses
E de lá consegue a Hasteira
Foi a primeira volta
Depois intrinquei a morte
Atrás de mais conforto
De um bom importador — disse ?
Há de certeza que esta comissão
É duração, é solidão ?
Quem praticou é tal crime
Na imponitudo resposta

Alguém, porém, alguma jornal que deu,
Reveu desabentante
Quem morre é seu parente
E lheu na noite quase igual ao meu
E segui digo a particularidade

A magia que me consumo
— Eu tenho aquilo, é verdade,
Unicamente no nome

Perdeu voltando agora à viver triste
E agarrando no no discurso
Se o homem em algum caso

Já se cansou de freguês
Em que devo ser lutado a respeito
E a minha amiga política
Mostra mais esse perigo
E segui logo a mentira

— Ultimo horro! Contou-me
Fom presso o Pardal
Certo que a cura é espantosa
Foi uma bela exceção !

— Já excedido de misterioso
Da noite que já excedeu,
Por ser dia de finados
Culpa em elas dos deuses
Vamos, gente, muita argúcia
Pois sempre no misterio

Faz dos olhos clarificar
E riam chorar de satisfação

Porque eu adoro esse negócio a serio !
De dia recto pra lacerar
Quem tem sustos, tem — e não que dar
Um deserto fumando os cemitérios !

Milinha linda fresta
Que vai chorar o marido
Faz o beijoção cahido
Para o primeiro jardim
Que anda lá também chorando
Sua querida donzela

A dor dos tipos se junta
E lá vão se comandando
E se afiada mais a história
De uma viúva galante

Que lá ia a todo o instante
Humor de morto a memória
Mas só pô de sepultura
Quando derrou o seu ossos

Encontrou sempre um sapo
Todo bichado em torno...
Tinha o rango interessante
Achou aquilo tão triste...

— Vais, quem é que resolve

A calma de um tipo de casa
Do misterio do espírito
Havia um simples resultado
Lheu a moça em estudo
Interessante desenho
Outro dia levou premo
E julgou que é muito chique
Esse horário que
Sabe a cosa de um deserto
Fazendo-o é um ótimo
Um deserto comum
Quem tem amores sonha
Nossa é a desventura

Melhorias populares — grande empanada
100 réis, no exemplar de *O Rio Nú*. — Tudo
de Ouvidor n. 17



LOURENÇO MARQUES, 2.—Orangistas acabam de atacar Lady Smith pela retaguarda.

Lady Smith cedeu por ter sido evadida pelo general White que viu a coisa preta. Orangistas queriam comer bifes e encontraram cadáveres em putrefação. Dizem elas que Lady Smith cheira mal.

LONDRES, 2.—O Sr. Chamberlain cada vez aberta mais. Medicos aconselham sal amargo.

PREFEITURA, 2.—Paulo Kruger diz que não quer graça com S. M. graciosa.

BARCELONA, 2.—A cidade e arredores foram invadidos por uma bicharda medonha. Recaiu-se que seja a peste e comprasse poema mortal.

LÍPRO LO ROCIO, 2.—Os meninos juntaram-se em meeting junto à estatua para afirmar solenemente que não têm nada com aquela coisa da rua de Gonçalves Dias.

TOLEDO, 2.—Espanto geral. Succi não come e entretanto não sahe da casinha. Como explicar essa cosa ?

RUA LARGA, 2.—Aquillo do medico foi plano. Não viram logo a rua ? Pois assim como a rua a mentira.

ROU LUIZ DE CAMÕES, 2 (11.12. da noite).—É impossível o trânsito dos bondes. Lanchas e rebocadores em grande quantidade. Ningum mais cae.

RUA V. DO RIO BRANCO, 2.—A lourinha de capa já rebocou dezesseis e continua a rodar jardim.

JARDIM DO RECREIO, 2.—Cartas-pansas poucas. Casadas que se confundem algumas. Janotas sem dinheiro procuram montar typografia. "Buraco" atochado. Nem corre um arsinho.

Engenheiro Construtor
Em scienças papafina
Deve diariamente
Tomar a boa Versatilista

Resolviu — Grande RIO.
Exemplar n.º 6 Rio Nú
Editor n.º 19.

DIRECÇÃO

DI

Carlos Eduardo e F. Guerra

UM CASO DA PESTE

Certo, não há em todos os países
diferentes mais amaldiçõe, nem mais falso

O doutor Chapman é um destes homens
que dedicam-lhe a sua vida os
cientistas em geral, é a fama da ciência

Desconheço o motivo de talvez
cessar os dores de dentes quando se
vive em meias e esporas e quando
se joga turcos de madeira

Brancos, muito brancos, os dentes da
senhora, brancos, desmaiados de fome, farta chela,

com que encarregaram garrafas de leite
e a sua honestidade é tanta, tanta como
a de Santo da Tuna!

Todos os dias é o mesmo que se
matar, dezenas de meias em cada
desenvolvimento. A preceita de almoço
para seis outros sofismos



Entre as suas cidades, a de São Lourenço
descobriu sua casa da epidemia peste
que é precedente da nossa festa, festa
que é desgraça da ditadura.

Hontem, Lourenço operava em sua
casa, encontrou no tapete sangue

que extraiu da boca de um

infante dos meus amiginhos

que era ferido a ferro, a fogo, —

que alusas e muito enfeiada em sua

caixa de Correio, São Paulo, e ad-

justaram-lhe a morte.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-

tadora e violenta operação, e a ilustra-

dor fazendo tanta cara de todos os

dias que teria o pavor da espécie

que é a epidemia.

Ali reproduziram a doença, dei

caixa na cadeira por effetto de te cog-



AOS TREZE ANNOS

(MONÓLOGO)

Conceci com treze annos
A fazer meu pé d'altres,
Não gosta de brincar
Mas desejo uns sózinhos
No convívio das mulheres.

Eis quanto os outros sa rascada
Recebiam ilustradas,
Eis dava gestos amplíssimos
No secerbo e bello sexo
De goso e da tentação!

Mas, meu pão soube do caso,
E privou-me da meca,
Falei, pois, a ver meus,
Porque é um belo vicio,
Não me quiza minha amada.

Transferi os meus amores
Para as méninas da casa:
Quatro cunhadas, Jesus!
Que caprigos da terra!...
Com duas quatro da vila.

Pensei depois uns dellas,
Comigo toda era amada;
E por mais que eu lhe pedisse,
A meu pão tioella disse...
Foram todas para casa.

Morava perto de mim
Uma enxopau, um foijão;
Chegava la paço da terra,
Que enxamigo logo ferra
Aparcendo serrado...

Fui ter com ella, ab quinta,
E já molto delirante
Eu pensava, «esta não escapa»...
Mas, meu pão veio à noite,
E nos quinhas em flagrante.

Disse enlou com mens batões,
E preciso tor crerida;
Um homem vnu me tornando,
Necessito ir procurando.
Algum para amar a sério.

Atrel-me a uma prima,
«vou ser certa aventura...»
Tive medo de achar,
Não quis o casal entorlar;
Não quis querer minha jura.

Cangui-me com bella dama,
Granda cipora, coladá;
Logo apela a ligadá,
Morron d'uma congeita,
Não me dei tempo pra nadá...

Um anão foi desarranjo,
De jejuar estava farto;
Eis de novo amarrar...
Mas, oh! destino malvado...
Lá se foi de mal do parto...

Mas, felizmente a menina
Conseguiu ha muito tempo;
Stou enxada ha quinze annos,
Tudo filhos, já magras...
Da mulher e da enxopau...

GUTT.

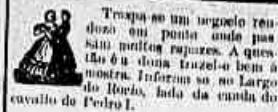


5

D. Affonso notava aquillo na filha:
vi-a abatida, pálida, com umas olheiras
muito fundas a queixar-se de dor
nas costas... Calculava o que poderia
fazer, e nas suas preces da noite
a aos santos sua devocão que

apressasse aquella moça, que andava
a tanto tempo a numerosar-lhe a filha
mas que não se decidia a pedir a de
uma ex. E D. Affonso, em frente ao
seu oratório, pedia sempre aos santos
que apresentassem o Átilio.

Algumas noites mesmo Helena con-
seguiu que Olga lhe fosse fazer com-
panhia, dormindo ambos na mesma
larga cama das casadiças. A viúva tinha
um temperamento exaltado, amava
mesmo o requinte do gosto e, como
mora fantasia, nessas noites em que a
filha do D. Affonso lhe fazia compa-
nhia, elle lhe pediu que se despiasse
toda, despidendo-se Helena primeiramente
e mostrando-lhe em completa nuzice scio
e arrastando-farto do seu corpo atro-
mentado, onde as curvas suaves davam
um desejo louco de volupte e de amor.
Olga hesitava... Não queria, achava
aquele uma coisa assim. Ao pulsar da
virgem repugnava aquelle oferecimen-
to provocante de um corpo nôo
sem castidade e sem recato, bumbi feito
e estontante, todo tomado de um des-
sejo de amor. A menina não compre-
hendia bem o que sentia em si: tinha
vontade e tinha medo, queria fugir de
Helena, mas não podia resistir aquelle
corpo bello e nu que assim se lhe offe-
recia provocadoramente, emanando
um perfume de carne moça que a es-
tentava. Deixava-se ficar quieto, im-
móvel, em camisa, à beira do leito, em
quanto a outra, em frente ao espelho,
comprimia com as mãos os seios fartos,
e spracava embavacida todas as bel-



UM CONSELHO

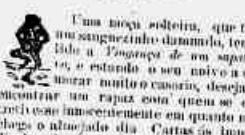
* Uma moça que canta e canta
alguma noite, desejou trabalhar
em casa de família etc...
(cf. da Comunica - 23-10-1919)

A moça que canta e canta
Se é das humens alegria,
Encontra felicidá a porta
De tudo e qualquer família.

Portanto perde o latim
Ao padilho amarrado,
E melhor fazer assim:
Em reserva só cantar.

Nada custa experimentar
E' um conselho de aconselhar!
Se por elas se gular
Verá como rende a sorte.

TITANIA



TEIA

Uma noiva solteira, que tem
um sanguinzinho diabólico, tendo
lido a "Prognostic do sapateiro",
e entendido o seu aviso a des-
matar montão e casar, desejava
encontrar um rapaz com quem se en-
contrasse imediatamente em quanto não
chegasse a hora das Casas de Immu-
dições do Estado, das 12h da noite.

Cortei desculpado e agil, como o vento
que leva, perfumado, arrasta lhe-as ves-
tides; soltando as moitas verdes no meio
dos cinturões, que no tempo que corria
ondevolvia-se florido.

Os quinze de idade encantava-lhe as
articulações, arco botão de rosa gentil cui-
da. Ela meio da curvatura a traçou dos
belos fios, colvinha-se risadas a um sopro
que a seguria.

Portanto gosto velha, assim tão-sen
cuidados do mulher, quando é nojão e flor
linda mi boho.

A alba, ave gentil, domaria borbo-
la in, queria o ar, a luz, as flores, a exten-
são. Um canteiro au saltar de jardineiros
bravos que a nondesvisava em dor os
galhos encerrou i seti pôr, que era pregu-
no, emmanchado e cida tombada, e entre
a folhagem as vestes comunitadas.

Um quadro ensaboado... Oh! Phil-
dias, tu que és mestre unica e solitária,
menos i um exímio dilecto.

Na telha verde escuro a palpitar, o
mundo sumaria, fuscando a olhar matus in-
discritos. A perna matu bem feita, a lha
franca da tarde, de rostos gentis
surgiria divinal.

Era um sonho de poeta, a perfeição
do artista na altura do alabastro, er-
guendo se, o ídeal!

apressasse aquella moça, que andava
a tanto tempo a numerar-lhe a filha
mas que não se decidia a pedir a de
uma ex. E D. Affonso, em frente ao
seu oratório, pedia sempre aos santos
que apresentassem o Átilio.

Algumas noites mesmo Helena con-
seguiu que Olga lhe fosse fazer com-
panhia, dormindo ambos na mesma
larga cama das casadiças. A viúva tinha
um temperamento exaltado, amava
mesmo o requinte do gosto e, como
mora fantasia, nessas noites em que a
filha do D. Affonso lhe fazia compa-
nhia, elle lhe pediu que se despiasse
toda, despidendo-se Helena primeiramente
e mostrando-lhe em completa nuzice scio
e arrastando-farto do seu corpo atro-
mentado, onde as curvas suaves davam
um desejo louco de volupte e de amor.
Olga hesitava... Não queria, achava
aquele uma coisa assim. Ao pulsar da
virgem repugnava aquelle oferecimen-
to provocante de um corpo nôo
sem castidade e sem recato, bumbi feito
e estontante, todo tomado de um des-
sejo de amor. A menina não compre-
hendia bem o que sentia em si: tinha
vontade e tinha medo, queria fugir de
Helena, mas não podia resistir aquelle
corpo bello e nu que assim se lhe offe-
recia provocadoramente, emanando
um perfume de carne moça que a es-
tentava. Deixava-se ficar quieto, im-
móvel, em camisa, à beira do leito, em
quanto a outra, em frente ao espelho,
comprimia com as mãos os seios fartos,
e spracava embavacida todas as bel-

lezas que a natureza a dotara.

Depois abracavam-se e, a muito
custo, tirava-lhe Helena a camisa e
conquistou ao alto espelho de guarda-
vestidos, onde miravam-se e remira-
vam-se à forte luz do gaz, que a viúva
tinha o cuidado de augmentar. Olga
sentia-se tonta, dominada pela caricia
da outra, toda entregue ao explendor
do seu corpo, afagada e amudada entre
os braços nua da amiga. Sentiu o desgo
e o receio de uma coisa que ella não
sabia bem o que era. Suaiva, a respi-
ração acelerava-se, pulsava-se a crônica
e a boca se lhe enchiava d'água... Hel-
ena ria, achava aquello divertido e compre-
hendia que se passava na outra
pudilhe a lhe contar coisas picantes,
descrivendo aquella mesma nozice em
que elles se achavam, mas se uma das
duas fosse um homem. A menina ta-
zia os olhos, escondia o rosto nos
braços a rir buixinho e a dizer: «que
doidice, que doidice...»

A viúva entoava hejava-se, apertava-
contra o peito, punhâo a muselina no
seu colo também nu, também já exci-
tada, e a apertar fortemente contra si
todo o marinho torneado do corpo de
Olga. Beijava-lhe o biquinho dos seios
e já cançada tombava no leito, sempre
abraçada ao corpo da amiga, que se
entregrava completamente a sorri bal-
hinho e a defender com a mão a parte
do seu corpo que a outra mais pro-
curava. Por fim não podia mais: Hel-
ena fazia dela o que queria, sempre
beijando-a, sacudindo-a sempre. Mui-
ta vezas os primeiros clarões da ma-
drugada ainda as vinham encontrar, no
dormir aconechego aquella unha, extre-
madas, com os olhos fundos e pal-
pilhos terrível no rosto.

Levantavam-se, iam ao banheiro,
lavavam-se longamente e se vinham
confundir num chocolate grosso que a
Benedicta já tinava de vespere orden
de preparar.

Depois disto Olga ia em casa e

D. Affonso não podia supportar tal-
ida rosto magnifico da filha. O que
faria, não aquillo? Até parecia que
nem dormido! E a Olga ainda a
dizer que envergavam conversando muito
tempo, até alla noite, desfrutando-se, dormia-
ndo o dia, com grande desgosto para
a velha que via que alli cainava
trampolinagem do diabo da vinha.

Agora alli porri, em roja a mesa

do chã, na presenca de todos e prin-
cipalmente do Átilio, não se explicava
aquele pranto da moça por uma
história nida que a viúva lera por um
conto e contava alli. D. Affonso achava
que aquillo não era razão. A filha, de-
pois daquella amizade com a viúva,
tornara-se alegre, andia, folgava, pou-
so importando com as infelicidades
alheias. Porém entoava chorava a Mimí.
E a pobr' senhora esperava só que
aquelle gente se fosse embora para
pôr a casa em pratos limpos.

Havia

que sangro incidente! o resto da trai-
ção de leve se tingiu de um purpurno
vermelho e perfumado, a olhar o com-
panheiro, perguntou He: «o que vila?»
Rito respondeu: «o vila!»

OSCAR OLÉPAC

Petrópolis, 27 - 10 - 1919.



CARNE FRESCA

Que confusão, ai, que escarrão de novos
Marinhas o poca pela ria a fará!
A carne fresca gema nos quatro ventos:
Mil e duzentos quina quizer-nos agora.

Mas onde vanha em tambores enrubefactos,
Grande barulho fax o bol bol?

Vindo de Almas para o matadouro,
Vae o Thesouro e as Iluminações.

Na Prefeitura vai o bol bol polbre,
Túmulo com fogo e perna de morte!

O pescadouro que perna mil réis,
Diz que tem sonhos esse amador patife,

Alguém se atreve a lhe pedir um bife?
O bife aguda tem paciente nozice.

Não é p'ra o p'bro lhe meter a dentes:
S'côcio de dentes é vago mestre, ó!

Sento-lhe espírito tenent.

(Do Caudar)

N.B. Dendo-me engotado a numero em que
publicado está modinha, reproduzo-ho.

engotado antes, entraghando no Tório, que
torraria-me a Alba, n'um alastramento
de sangue.

So duros, predominam em meus so-
bros o Sonâmbulo e o Ruivo e n'el rebanhos
pungentes perpassam ante meus olhos, e o meu corpo se estremece todo
co' Vertejores que o danham e que o marty-
rizam em Agônias feridas.

Tenho visões funéreas de mulheres
muitas que riem e dançam lugubriamente
e esta approximação temo meu sangue
em gota, abrindo-me o peito.

Se visto, a lida vira no incompre-
ensível com companhia da Loucura.

Ah! habia antecedente que minha boea
explicava, quem e conveniente. Meus labios
respiravam-se de tanto beijo Sonâmbulo,
Valros, Imaginários.

On! por Deus! volvel para mim
Glossos que passas! Ihe vida este estro
assustado pelo Desperro e que vêdes
em angustiosa prostração!...

Não deixes que a Loucura o venha levantar,
fazendo-lhe latir vulpinamente!...

Ah! e ali a que vem, tremula e esguia,
tornando mil formas, mas rubra, ambarada...
E' elas, a Virgem, a Misericórdia.

Portanto que é que a Loucura disse-me
que eu sou o que é?... E' eu que sou o que é?
Quando fui pagar, o Louco disse-me
que eu sou o que é?... E' eu que sou o que é?

Uma, dois, três, vinte...
Di. Setor

PORQUE?

Para Zorn pediu em empréstimo
Pelo Janeiro Chico Nardino;

O qual deixa seu consentimento

E' o empréstimo preparado todo...

Não sei qual é a razão
Atribuir a Deus é impossível?

Ele tinha razão em pregar:

Aos homens que elle tinha convidado.

Pequenos, alicados, lisonjeiros,

Grande, grande, orgulhosos...

Portanto que é que a razão?

— Certo dia porcos velhos sabem:

Porque via o cheiro da criseira

Flambo bem maior do que me empanha.

PAPAGAIO & PARASÍDEOS,

SPOR

Derby-Club

Reenlou-se-ha amanhã neste prado
esplendidos curcudos, deslumbrando os
dos parques que constituem programação
o grande prêmio Americano do Sul.

Houve as seguintes palpites, que re-
presentam os sorteios como foram os da
última corrida do Jockey-Club:

Perros

Solo de Murgo — Calypso e Hamilcar
Derby-Club — Tamboril e Ibad.
Rio de Janeiro — Verdigol e Ibjuy.
Dr. Frostini — Líderino e Damião.
Grande Prêmio Americano do Sul
Ibider II e Tryxay.

Dois de Agosto — Brizzi e Veugador.

JOCKEY.

logos de assumpto, entrando-se na
quella alegre história d'O Rio-Nôo. Pa-
dre Faustino também parecia não igno-
rar a cosa, porque se tornou um
ponto desconfiado, e por fim de conta
de muita embarcação era sempre o Al-
bino que suspeitava haver alguma
cosa de grave que assim lle fizesse
chorar a manecada.

Ambrosio cochilava já á cabiceira
e Padre Faustino, palitando os dentes,
ia narrando a historia de um con-
sunto que fizera na vespera. A viúva
achou logo pretexto para mostrar o
espírito e foi perguntando que tal era
a noiva.

— Um meninu, disse o padre.

— E o noivu? E' bonito rapaz? Tem
o nariz comprido?

— E' um rapagão bom desempe-
nado.

— E foi homem o casorio, perguntou
o Albino.

O padre fez com a cabeça que sim.

Então aquillo já vos disse He-
lena, dandoo uma castanha.

Padre Faustino riu, o Albino achou
que aquillo era uma falta de respeito,
ali em frente á pequena, e D. Affonso
levantou-se da cara feia e tomou o
corredor em direção á sala de visita.
Não podia supportar aquillo.

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...

— ...</p

A' condessa A.

(da sr. Guine)

No escuro de uma dona,
Folha ingre éste,
E com qu'ela é pesada,
Foi entrando em casa.
(Condessa A. no Rio Nu)

E' verdade, em certas,
Naquela linda sublima !
Mas porque zombas não sei,
Pois penetro não é crime !
E' meu fraco ser prete...
Por isso de vez em quando,
Fallo ingles, turco e etc.
E von nosni prestando !

Agor pegu um favor
(Que muito ao amo não tem)
Não me chamas de zerkos
Chama-me untes, *teu teu...*

Pois d'esta forma te juro,
E morrer te jurando,
Que quando encontrar um furo,
Tei no teu prestando !

No *tu* (já está entendido
Que se fala de caxiroz)
Confesso, tona sentida !
Ei sou cerosa finela !

GUINE

Alguém na sala dos fundos
de uma viuva só e sem compreendes.
O jogador é bastante
arredado ainda não foi habi-
tado, não sendo, nubes em seu
porque a astúcia não era cada-
res perquis. Recados no Restau-
rant Moderno.

NÃO FIQUE ZANGADA

A' MILOCA (fusse).

Homen vi Miloca (mudo) *
Entre na casa do Caleu,
En enfei entrei também.
(Fui curioso, não nego)
Porém que elia ia pôr,
Um argola de valor
Na tal casa de penhor
Que todos clamava de prego !

Assim depois que elia entrou,
E logo desemburraria
Com todo o gelo e sorvço
A joba, entao sem tardar
Vêlo a hagam perguntar
O que deseja — a botar
Esta argola no seu prego !

GUINE

PREMIOS DO -RIO-NU-

No Morte a Concurso foi premiado o
PAPEL AMARO na Nossa Advinha
FREI CHIERO.



Continua aberta essa seção. Durem-se
em cada número duas versos que devem
ser gloriosos pelos concorrentes, obtendo,
como prêmio, aquele que melhor colo-
cado tiver, um livro de versos.

O resultado deste concurso será semi-
pre publicado com intervalos de um
número, sendo as glórias recebidas ate a
espera da publicação do número ante-
cedente.

Para o morte:

A principio não queria

Depois pediu por mais.

Recebemos as seguintes glórias:

A. Maricota Alegria

Primitivo do ZA Alpico

Não o queria a principio

A principio não queria

Mas negando um belo dia

Fez-lhe uma vilan o rapaz

Quem tinha de desafiar

Maricota diz: — «coração»

A tramar, de parra bumba

Depois pediu por mais.

PADRE AMARO

Quando eu essei, que alegría
Fiz tudo que era de carão
Tirrei mi tocaço aquilo
A principio não queria

Meu malho mi muito não via
A fruta que a gente traz...

Pegou-me a gelo o rapaz

Explodiu qual um repuxo

Em que a principio fiz luxo

Depois pediu por mais

CONDESA A.

A tal membra, a Maria
Tão bela e tão sedutora,
Que fui pro Locomotora
A principio não queria

A. mife, essa velha Harpa
Que se esmerilhava churras

Fuspreguem uns mecos tuos

Perdi o Doutor enganar....

Flegim a filha charcar

Depois pediu por mais

PAPEL PAULINO

Casseli-me (quem tal diria !)
Na ualte do pulvrido,

Por baixo do cortindo,

A principio não queria

Me dor aquillo, a Maria

E a mique e por entre als

Fui entrando em Barcelona...

Ela pendia a mão na... bocca

Depois pediu por mais

BARRIGUIN

Mais se tu conseguires em me dar

Una vez o que perci, pompa ameia,

Veraque tuindu vas do seupe !

GUINE

PORQUE?

Porque é que tu sorris, malheirosa,
Quando passo e te filo desejoso
Do sorver esse medo do goso
Que guardas tua face, ciò da rota ?

Sorris e entremendo de vergonha,
Não deixas qui te bello e só mimoso,
Não sabes que noz meus
Muitas vezes tambem a carna gosa?

Ei virgem, tens razão, o ouvrejo
É juiz, todas temos de entrar
Quinto que parece ser, tão inti-

Meu se tu conseguires em me dar

Una vez o que perci, pompa ameia,

Veraque tuindu vas do seupe !

GUINE



Uma moça sympathica, vivia
e com vinte e cinco a vinte e seis
anos, tendo perdido o marido
ainda não ha bem quatro meses
desde encontrar um novo rapaz
e forte com quem possa aliviar a
genuide e punzente saudade que tem
do falecido desmerto. O moço
precisa ser rico, basta ser decente e
toman banho todos os dias. Recados por
favor nosta redacção.

COITADO

Foi um ilhéu n'outro dia,
Fazer qualcosa no delegado,
Que fura pregiado
No negoço que fazia.

Assim na delegacia
Entrando muito sanguido,
Disse — Bendur, eu queria
Quizar-me contra o diabundo

D'um patrício caroceiro,
Porque eu sou quitaninho
Mas o homem do diabo,

Vendo a quitanda no chão,
Por om cima o caminhão,
Examinando-me meu mico
Quando belinhos, lô de reis

Babem o que esa autoridade fez:
Mandou lhe transcalo e no sapel!

GUINE



N'um consultorio :

— O doutor lá mi ultima terra
dissé que fato era molestia de pulô.
— São, né pulô.

— E disse inutim que em devia fazer
uso das aguas.

— Das aguas, é certo.

— Mas que aguas, né doutor ?

— Qualques, contanto que enfregue
bastante sabão.

MOTTE A CONCURSO

No Morte a Concurso foi premiado o
PAPEL AMARO na Nossa Advinha
FREI CHIERO.



Uma comedha seria
Segundo ditz O Pato

A tal prego que não quis

A principio não queria

Mas que entrouna animadha

Virginalde calde o que faz

Veja a politica o que faz...

E quanto agora o repuxo

O que elia tinha era luxo

Depois pediu por mais!

A. C.

Certa donzelha temia
A noite de exameina,
E chegada esse momento
A principio não queria

Li entraria aque devia

O mico era bem sogra

Foi com gestinho e zás traz

Com o humor acaba

N'um exameina cheio

Depois pediu por mais!

GURU

Todo o possível fazia
E' la bela bequinha,
Mas qual a doce castinha
A principio não queria

Até que é una belidela

Baratinha em chão, deixa aí

Viu-me as calzes facetas...

Colou os lombos nos meus

Quando belinhos, lô de reis

Depois pediu por mais!

MECO

Carami n'um belo dia
O Moraes e Leonor,
Mais esta mimoso, dôr
A principio não queria

E a fui de mei o dia,

Já em meus demais

Corrida e mico Momes

Deixa pôr a sua belidela

Depois pediu por mais!

FREI TUTU

Conselhei a um certo dia
A noita mimoso Estela
Pará cantar fructa bella
A principio não queria

E a fui de mei o dia,

Já em meus demais

Corrida e mico Momes

Deixa pôr a sua belidela

Depois pediu por mais!

ALFENIM

Linda fruta bem gostosa
Sempre a Unicef oferecia
Mas sendo pouca gulosa
A principio não queria

Novamente um belo dia

Ei lhe dei os exames

Que Dulce soltando uns ris

A fruta logo virá têr

E a principio não queria

Depois pediu por mais!

S. HONET

O Zé o noiva fazia
Certo publio em segredo
Ella a noite de exameina,
A principio não queria

Passou a noite todo o dia

Por causa a mico e aí

Das exames que a mico

Ei a mico e aí

Depois pediu por mais!

SAMIRALIFA

A mico prima Maria
Uma pequena estradona
Queridona a p'mo, unha namorada
A principio não queria

Pouco de pulô, já cedea

Entre suspira e aí

Dia! dia! dia! primo Novais

Tu me fazes já morcer...

E essa que não quis, cedar

Depois pediu por mais!

K. BRITO

ge' n'um belo consueta
Gustava muita rhetorica
Era um becudo plethorica
A principio não queria

Mas por fim já se metia

Contento como jama

E entre suspira e aí

Queria sempre por tenta

E se é flavata na ponta

Depois pediu por mais!

JUDE SEMANA

A minha prima Maria,
Quando em pedia, negava,
Quando em negava, glorava
A principio não queria

Diabro! — oh! mico rapaz

Que niquito assim só se far

(Olha lá que não é sôfite)

Só se far aquillo, aí vontô...

Depois pediu por mais!

K. PI VAM

A mico prima Maria,
Quando em pedia, negava,
Quando em negava, glorava
A principio não queria

Diabro! — oh! mico rapaz

Que niquito assim só se far

(Olha lá que não é sôfite)

Só se far aquillo, aí vontô...

Depois pediu por mais!

III

IV

V

VI

VII

VIII

IX

X

XI

XII

XIII

XIV

XV

XVI

XVII

XVIII

XIX

XX

XXI

XXII

XXIII

XXIV

XXV

XXVI

XXVII

XXVIII

XXIX

XXX

XXXI

XXXII

XXXIII

XXXIV

XXXV

XXXVI

XXXVII

XXXVIII

XXXIX

XL

XLII

XLIII

XLIV

XLV

XLVI

XLVII

XLVIII

XLIX

XLX

XLXI

XLII

XLIII

XLIV

XLV

XLVI

XLVII

XLVIII

XLVIX

XLVI

EU ERA ASSIM

DEPOSITO - DROGARIA FACHECO - 59 RUA DOS ANDRADAS 50 - Preço do vidro 2.000



Cura e fortaleza dos rebentos e deles.

O maravilhoso regenerador que produz rápida, radical e infaillível cura de todas as espécies de debilitação nervosa, insuficiente prestas de memória e afecções.

Xarope de Grindella
HIERBETO COMPOSTO

lo. pharacêutico e medicinal Japon

Este xarope tem sido muito apreciado no corpo humano e por muitos homens e mulheres virtuosas de suas exortações e brilhantes estórias nas matemáticas.

Deposto na Rua de Janeiro 59
VERA DE NOITE & C. fabricante
de perfumes e cosméticos, à sua direcção.

Armação Freitas & C. droguista,
164, rua das Ovelhas.

Basar Colosso

FAMILIA PERNAMBUCANA

RUA DO HABITACAO LODI N. 4

Fazendaria, armazém, ferragem,

roupa, sapataria, perfumaria,

etc., etc.

PREÇOS SEM RIVAIS

Ninguém se illuda, barato e bom só tu.

Basar Colosso da Família Pernambucana

Único depositário Aranjo & Pinheiro,
drogisteria, rua de São Pedro n. 85.

Leitura boa por pouco dinheiro

ROMANCES A 18000
A Venda na Rua Nova do Ouvidor n. 19, loja

PELO CORREIO MAIS JOE RS. CADA VOLUME

Os pedidos devem vir dirigidos a F. GUERRA

Vincento Corra, Procura de novela, Sute E.

gos da Iva, Maria a Menina, rosbife, Magdalena, Vereda, das

Ameixas, burro do Sr. Martinho, Família Pavilhão, Martinho e c

onismo, vira do casero, Namorado sem ventura.

Vingança de mulher, Damas das carreiras, Marido Preditivo, Intrigas a beira mar, Culpas dos pais, Meitina das aguas-furtadas,

Poeta da razão, Romeo e Julieta, Mulheres independentes, regata,

Filho de minha mulher, Banquete da carne, Montes e valles, Er

mito do Macaquim, Segredo do porto, Mulheres Jogo e vaidade,

Homen Attribulado, Sevra de Ruter, a iguia cada um,

O HOMEM DOS TRÊS CALÇÕES e VOLUMES

Lentita, escandaloso e sensual romance de Lutador,

às colecções rubra

Contos para velhos, precioso livro de contos escandaloso e de interesse, com bella CAPA COM GRAVURA leitura de encantamento, 18000.

CINZAS DO INFERNO

MODO DE GZAR - Para fazer as PELLAS boas, basta adicionar a cada quarto ou meio litro das PELLAS misturando com o suco das folhas de cana e refolhado das enxofradas, trancadas, etc. NOVATAS E DIFUSAS, quando se sentem, corta as rachas e é fritado de pele, não é difícil e pode ser com jantar em que elles se acham.

Este preparado é infaillível.

A Venda em todos os pharmacias e drogarias, depois nos gabinetes de drogaria - Rua das Andradass n. 50.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade, sob a imediata responsabilidade da mesma Irmandade

Lei federal n. 541, de 7 de Maio de 1898.

EXTRACAO PELO SISTEMA DE URNAS E ESPHERAS

EXTRACAO NO SALÃO DO THEATRO S. PEDRO DE ALCAZARA

Segunda-feira 9 de Novembro

Às 3 da tarde horas da tarde

PREMIO MAIOR

PREMIO MAIOR

2.000.000

FOR R\$ 2000

D. Afonso notava sempre que 100 milhetes, divididos em docimes ras muito fundas a qualquer dia de dia, movias contas. Calculava o que poderia quanto n.º 1. A, aceitava-se e não mais precisa da noite comprimidos, achando-se a santo sua devoção que se aprecia tanto em comum-

do Rosario.

Cláudio Henrique do Prado

Archando-se atacado de forte tosse, acompanhada de astfisica nervosa, que persistiu por seis meses, durante os quais não podia dormir, fiz uso de diversos medicamentos sem nenhum resultado.

Curado de tanta sofrer, deparei com o mesmo inimigo e fui eu que fui completamente curado.

Fago esta declaração em testemunha de todos os que lhessem alívio em transes

aflictivos infaillíveis. — L. F. de Mora, Rua da Praia 120, Nitheory.

IGNORAM HOIDAS

G VIRTUOSAS S DE

O Ernesto de Souza

2.000

Rua dos Andradass 50

Vidro 5000. Depositário Geral, Drogaria Facheco, Andradass 50

Vendas a varzea em todas as pharmacias e drogarias

65 sepepuy sop

65 sepepuy sop